



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

NOMEAÇÃO DE ANTÓNIO GUTERRES PARA O CARGO DE ALTO-COMISSÁRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS

No passado dia 23 de Maio, António Guterres, Ex- Primeiro Ministro de Portugal e Presidente da Internacional Socialista, foi designado Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, cargo de elevado prestígio e de enormes responsabilidades face à actual complexidade das questões relacionadas com essas populações.

A escolha de António Guterres entre especialistas em questões humanitárias e relacionados com organismos da Organização da Nações Unidas-ONU, ou oriundos de países fortes contribuintes, sobleva o mérito do Ex-estadista português.

Homem de diálogo, com capacidade de congregar consensos e defender estoicamente os refugiados, correspondeu às características, *então* definidas pelo porta voz da ONU como as necessárias ao novo chefe da ACNUR, ao anunciar a lista dos candidatos finais

Ajudar os refugiados de todo o mundo é o trabalho do Alto-Comissário, e para o concretizar António Guterres liderará uma agência que evoluiu extraordinariamente em dimensão e complexidade nestes últimos cinquenta anos. Existem, hoje, 294 representações em 120 países, cerca de 6000 funcionários e trabalha com mais de 1000 Organizações Não Governamentais, ONGs, com um orçamento à volta de 1,3 mil milhões de dólares - montante dispendido em 2004 na ajuda a 17 milhões de refugiados.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

O Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados - ACNUR, nasceu no âmbito da ONU, em 1950, após a segunda guerra mundial, com tempo de vida de três anos, com o objectivo de dar protecção e assistência, e concretizar o alojamento de 1,2 milhões de refugiados europeus, que tinham ficado sem casa devido a guerra.

Prorrogada a sua existência por mais de uma vez face ao aparecimento de novos refugiados espalhados pelo globo como consequência de novos conflitos, a Assembleia-Geral da ONU decidiu pela sua manutenção, sem limitação de tempo, até a questão dos refugiados ficar resolvida.

Vivendo de um orçamento elaborado com as contribuições voluntárias dos governos, de organizações intergovernamentais e não governamentais, e das doações individuais, já que o subsídio recebido do Orçamento da Nações Unidas é muito limitado e cobre somente os custos administrativos, a agência concretiza a sua acção com os denominados “fundos voluntários”.

Assim, o desafio colocado ao Alto Comissário para o sucesso da prevenção e do combate aos problemas dos refugiados dependerá da coordenação de todos os agentes envolvidos, governos, entidades intergovernamentais e não governamentais, da capacidade de angariar fundos e ao mesmo tempo dar corpo a uma efectiva protecção a essas populações, liderando uma organização virada para o refugiado e não para os Estados.

Outros reptos como a recuperação da imagem da ACNUR, a transparência e eficiência na gestão financeira e dos recursos humanos, também se colocam ao novo Comissário devido ao rescaldo da crise desencadeada pelas acusações, entre outras, de corrupção à volta do programa Petróleo por Alimentos.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Se pensarmos que o numero de refugiados no globo é de 17 milhões, ou seja, 17 milhões de pessoas forçadas a saírem por recearem pelas suas vidas e liberdade, na maioria das vezes tendo de abandonar tudo - casa, bens, família e país, rumo a um futuro incerto em terras estrangeiras, damos conta do drama que aflige um enorme numero de seres humanos, de todas as raças e religiões, e que existem em todo o Mundo. Destes, cerca de 6,2 milhões estão na Ásia, 4, 2 no Médio Oriente, 4, 2 na Europa, e 4, 2 em África, entre outros locais.

Por se tratar de um enorme desastre, do ponto de vista da humanidade, as situações vividas por essas populações, e que é preciso dar a conhecer, foi instituído o dia 20 de Junho como o Dia Mundial dos Refugiados

É uma tarefa gigantesca, a do Alto – Comissário, a de ajudar a regressar os refugiados, tanto mais que enquanto houver guerras, perseguições, discriminação e intolerância tem de haver refugiados.

Trata-se, assim, de um cargo de grande exigência política, sólida experiência sobre o mundo das organizações governamentais e não governamentais, grande sensibilidade e sentido de responsabilidade para com os problemas humanitários, como a pobreza que enferma essas populações que aos milhares deambulam à procura única e simplesmente da sobrevivência

A escolha de António Guterres, um português, para o referido cargo é motivo de orgulho, é um incentivo para todos os que crêem em valores como a tolerância, o diálogo, a solidariedade. Que a perseguição de um sonho na procura da melhor forma de intervir na política e no mundo não é vã, pelo contrário, é plena de vigor e urgente no mundo que nos rodeia, em que as questões humanitárias, como as dos refugiados, tão bem ressalta.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação pela nomeação de António Manuel de Oliveira Guterres para Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 14 de Junho de 2005.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Menezes', written over a faint rectangular stamp.

Fernando Manuel Machado Menezes